



## A percepção do risco num cenário de exaustão mineral: a relação dos moradores de Buena, São Francisco de Itabapoana/RJ, com as Indústrias Nucleares do Brasil – INB

*Nayara Batista Barroso Francisco, Gabriela Scotto*

Buena, localizada no município de São Francisco de Itabapoana/RJ, é uma das comunidades brasileiras que convivem com a indústria nuclear, lá se encontra instalada uma unidade de descomissionamento das Indústrias Nucleares do Brasil – INB. Essa unidade opera há décadas no local, atuando na extração e comercialização de alguns minerais pesados, como a monazita, obtidos das terras raras (um grupo composto por dezessete minerais abundantes na crosta terrestre). Hoje a produção da INB em Buena está restrita à recuperação e comercialização do minério acumulado em seu pátio; tendo em vista que suas reservas de terras raras se encontram esgotadas. Uma das maiores preocupações acerca do “legado” dessa indústria são os rejeitos que permanecem ativos no ambiente por décadas. A pesquisa, que se apresenta em fase inicial de desenvolvimento, busca investigar como os moradores desse lugar percebem e se relacionam com essa unidade da INB e com os riscos associados a essa indústria, num cenário de possível encerramento das atividades devido à exaustão mineral. Especificamente objetiva-se reconhecer os principais conceitos formadores da percepção dos moradores sobre riscos sociais e/ou ambientais; identificar o que pensam sobre essas atividades; verificar se há, e quais seriam os riscos observados por eles; e detectar a (in)existência de planejamento da empresa para lidar com os rejeitos, caso as atividades realmente cheguem ao fim. Para isso serão realizadas entrevistas individuais, aplicando a técnica bola de neve, para que um morador indique outro a participar. A partir dos diálogos serão identificadas as categorias relacionadas à percepção do risco e, junto ao levantamento de informações disponibilizadas nos canais oficiais da empresa, será verificado o planejamento para lidar com o encerramento das atividades. Logo, a relevância dessa pesquisa se faz ao evidenciar as relações através da perspectiva dos moradores, para que além das discussões sobre o futuro dos lugares exauridos pelas empresas, seja possível refletir alternativas a partir da vivência local. Considerando o ponto de vista daqueles que, diretamente expostos aos riscos, são também os primeiramente impactados pela herança dessa relação. Acredita-se que assim seja possível pensar outros caminhos de desenvolvimento.